

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de janeiro de 2020 às 07h52
Seleção de Notícias

Valor Online | BR

ABPI | Luiz Edgard Montauray Pimenta

Mudança em instituto de patentes preocupa entidades 3

Carta Capital Online | BR

16 de janeiro de 2020 | Pirataria

Confira o que há de novo no acordo EUA-China 4

Folha.com | BR

16 de janeiro de 2020 | Direitos Autorais

Kylie e Kendall Jenner são acusadas de plagiar coleção de lingerie por empresa do ramo 6

Blog Seu bolso na era digital - Estadão.com | BR

16 de janeiro de 2020 | Patentes

Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clube do US\$ 1 trilhão' 7

Mudança em instituto de patentes preocupa entidades

A comunidade que trabalha com proteção intelectual no Brasil está apreensiva a respeito da ideia do governo de extinguir o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e repassar suas atribuições à Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o que poderia, na avaliação de entidades e especialistas, gerar conflitos para a atuação do órgão.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/13/mudanca-em-instituto-de-patentes-preocupa-entidades.ghtml>

Confira o que há de novo no acordo EUA-China



Tarifas impostas aos produtos chineses vão se manter até a conclusão da 'fase dois' do acordo

CartaCapital precisa de você para continuar fazendo um jornalismo que vigia a fronteira entre a civilização e a barbárie. Um jornalismo que fiscaliza o poder em todas as suas dimensões. Sua luta é a nossa luta. Seja Sócio CartaCapital. A democracia agradece. **SEJA SÓCIO**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou, nesta quarta-feira 15, um "crucial" acordo comercial com a China, em uma cerimônia em Washington com o principal negociador chinês, Liu He.

A China concordou em pagar 200 bilhões de dólares adicionais em produtos americanos em dois anos, segundo o acordo assinado.

"Hoje demos um passo crucial, um que não tínhamos dado antes com a China, que garantiu um intercâmbio comercial justo e recíproco", disse Trump na cerimônia na Casa Branca.

Veja os principais pontos do acordo comercial assinado nesta quarta-feira, 15, por Estados Unidos e China em Washington:

Compras chinesas

A China se comprometeu a comprar nos Estados Uni-

dos nos próximos dois anos 200 bilhões de dólares a mais do que em 2017; antes do início da guerra comercial.

Essa cifra inclui 32 bilhões de dólares em produtos agrícolas e do mar, cerca de 78 bilhões em bens manufaturados, entre eles aeronaves, máquinas e aço, e 52 bilhões de dólares em produtos do setor de energia.

Propriedade intelectual

O acordo estabelece a punição pelo roubo de informações comerciais sigilosas e, para a China, a obrigação de proibir roubos cibernéticos e o uso de segredos comerciais roubados.

Também determina criar mecanismos para resolver disputas sobre patentes de medicamentos.

Inclui, ainda, medidas contra a **falsificação**, incluindo a de remédios e contra as violações aos **direitos** autorais.

Transferência forçada de tecnologia

Tanto o governo como empresas dos Estados Unidos se queixaram de que Pequim obriga as companhias estrangeiras a ceder tecnologia em troca da abertura de seu mercado.

O acordo estipula que nenhuma das partes pode forçar pessoas da outra parte a transferir tecnologia "em relação a aquisições, associações ou outras formas de investimento".

Agricultura

O texto contém normas para aliviar as barreiras de regulação ao comércio de complemento alimentar para lactantes, carne bovina, carne de porco, frutos do mar e biotecnologia agrícola.

Continuação: Confira o que há de novo no acordo EUA-China

Serviços financeiros

O acordo estabelece que Pequim facilitará os bancos americanos a subscrever dívida de empresas chinesas e reduzir as barreiras à entrada de alguns produtos financeiros.

Além disso, a China admitiu que serviços eletrônicos de pagamento como Mastercard, Visa e American Express possam operar como entidades de compensação de cartões bancários.

Até abril de 2020, a China deverá permitir que empresas americanas participem nos serviços de seguros de vida, saúde e aposentadorias.

Mercado de câmbio

No acordo, ambas as partes se comprometem a se submeter aos princípios do Fundo Monetário Internacional (FMI) para evitar a manipulação da taxa de câmbio. Também trabalharão juntos para que o mercado de divisas seja regulado pelo mercado e evitar desvalorizações para conseguir maior competitividade comercial.

Coerção

Os americanos sempre afirmaram que qualquer acordo com a China conteria medidas coercitivas.

As partes aceitaram que uma pode denunciar a outra se considerar que o acordo não está sendo cumprido.

Caso não cheguem a um acordo, a denúncia continuará subindo progressivamente na cadeia de comando até chegar às autoridades.

O denunciado não deve aplicar represálias caso considere que a denúncia foi feita de "boa fé".

Mas se for considerado que houve "má fé", a consequência seria a retirada do acordo.

Muito obrigado por ter chegado até aqui...

... Mas não se vá ainda. Ajude-nos a manter de pé o trabalho de CartaCapital.

O jornalismo vigia a fronteira entre a civilização e a barbárie. Fiscaliza o poder em todas as suas dimensões. Está a serviço da democracia e da diversidade de opinião, contra a escuridão do autoritarismo do pensamento único, da ignorância e da brutalidade. Há 25 anos CartaCapital exercita o espírito crítico, fiel à verdade factual, atenta ao compromisso de fiscalizar o poder onde quer que ele se manifeste.

Nunca antes o jornalismo se fez tão necessário e nunca dependeu tanto da contribuição de cada um dos leitores. Seja Sócio CartaCapital, assine, contribua com um veículo dedicado a produzir diariamente uma informação de qualidade, profunda e analítica. A democracia agradece.

SEJA SÓCIO

Kylie e Kendall Jenner são acusadas de plagiar coleção de lingerie por empresa do ramo

Klauber Bros. Inc processa as irmãs por violação de **direitos** autorais São Paulo

As irmãs Kylie, 22, e Kendall Jenner, 24, estão sendo processadas por copiar a linha de lingerie da Klauber Bros. Inc. Segundo a empresa, eles lançaram modelos em renda que têm desenhos bem específicos e que teriam sido imitados pelas empresárias.

A Klauber Bros. Inc. está processando as duas na Justiça porque tem **direitos** autorais sobre essas criações. Segundo o site TMZ, documentos mostram que a marca Kylie Thong Panties usa um dos padrões de renda da Klauber na cintura de algumas calcinhas de sua coleção. O mesmo acontece em um item da coleção Kylie + Kendall.

No processo, a empresa afirma que as irmãs estão lucrando em cima de uma criação deles e vendendo esses produtos em lojas físicas e virtuais sem permissão da marca, que detém os **direitos** autorais. A intenção da empresa é receber todos os lucros que as irmãs já tiveram com a venda das peças.

Não é a primeira vez que a família Kardashian enfrenta problemas com suas marcas de roupas íntimas. No ano passado, Kim Kardashian, 38, teve de mudar o nome de sua coleção, após ser acusada de apropriação cultural.

O termo kimono (quimono, em português), que significa "algo que se usa", foi usado por Kim como um jogo de palavras com seu nome, mas foi rapidamente ligado à tradicional roupa japonesa.

O anúncio do nome causou uma tempestade nas redes sociais na semana passada, onde Kim foi acusada de apropriação cultural. No Twitter, a hashtag #KimOhNo alcançou os trending topics. O prefeito de Kyoto, antiga capital imperial do Japão, Daisaku Kadokawa, chegou a pedir que reconsiderasse sua decisão.

Final do conteúdo

compartilhamento Especial Ícone fechar

compartilhamento Especial

Assinantes podem liberar 5 acessos por dia para conteúdos da Folha

Assinantes podem liberar 5 acessos por dia para conteúdos da Folha

Assinantes podem liberar 5 acessos por dia para conteúdos da Folha

ASSINE ou FAÇA LOGIN

Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clube do US\$ 1 trilhão'



À Por Redação Link - O Estado de S. Paulo Google atinge US\$ 1 trilhão de valor de mercado

A Alphabet, holding que controla a gigante de buscas Google, se tornou nesta quinta-feira, 14, a quarta empresa de tecnologia a entrar no seleto clube das companhias que alcançaram US\$ 1 trilhão em valor de mercado. O feito foi atingido pela primeira vez pela gigante de buscas às 17h54 (horário de Brasília), quando as ações da empresa se valorizaram a US\$ 1.450, puxadas pelo otimismo dos investidores com os bons números do negócio de anúncios do Google - os resultados financeiros para o quarto trimestre de 2019 serão divulgados apenas no próximo dia 3 de fevereiro. A empresa vinha flertando com a marca desde segunda-feira, 13, depois de ver suas ações subirem 17% nos últimos três meses.

Antes da Alphabet, Apple, Amazon e Microsoft foram as três gigantes de tecnologia de capital aberto na bolsa de valores americana a chegar nesse patamar - as duas primeiras alcançaram a cotação no segundo semestre de 2018, já a Microsoft alcançou tal marca em abril de 2019. Hoje, a Apple está no primeiro lugar em valor de mercado (US\$ 1,382 trilhão), seguida pela Microsoft (US\$ 1,286 trilhão). Já a Amazon opera um pouco abaixo deste patamar, na casa de US\$ 931 bilhões. Além das quatro empresas, há ainda a petroleira árabe Saudi Aramco, que estreou na bolsa de valores no mês passado e hoje está avaliada em US\$ 1,8 trilhão. É um clube que deve demorar para ter novos membros: sexta maior empresa do mundo, o Facebook está avaliado hoje em US\$ 633 bilhões.

A marca histórica acontece em um momento particular da história da empresa, pouco mais de um mês após a saída dos fundadores Larry Page e Sergey Brin do cotidiano da empresa. Amigos desde a década de 1990, quando se conheceram na Universidade Stanford, os dois fundaram a empresa - ainda como Google - em uma garagem de Palo Alto em 1998. Na

Continuação: Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clubes do US\$ 1 trilhão'



época, dominavam um algoritmo de buscas na internet que deu base para um negócio multibilionário: o de publicidade na internet, vendendo espaços de anúncios para empresas em pesquisas feitas pelas pessoas. Hoje, a empresa domina um terço das receitas de publicidade digital em todo o mundo.

Os bilhões da publicidade abriram espaço para que o Google investisse em outros negócios - de forma que hoje é quase impossível passar ao largo da influência da empresa, em serviços como o sistema operacional Android, usado pela vasta maioria de celulares do mundo, o serviço de email Gmail, o pacote de produtividade Drive ou o sistema de mapas. Isso para não falar no YouTube, comprado pela empresa em 2005 por US\$ 1 bilhão. Todos esses negócios somam mais de 1 bilhão de usuários no mundo - bem como a loja de aplicativos Play Store, o serviço de imagens Google Fotos e o navegador Chrome.

19 fatos sobre o Google

Os criadores do Google, Larry Page e Sergey Brin se conheceram na faculdade enquanto cursavam PhD e, em pouco tempo, mudariam a maneira com que os internautas navegam na internet para sempre. Um dos principais dilemas da época era como se aventurar por uma infinidade de páginas sem se perder no meio do oceano digital. Já existiam softwares capazes de encontrar textos específicos na rede, mas eles eram muito primitivos. O programa criado por Larry Page e Sergey Brin para pesquisar páginas da internet começou a funcionar em março de 1996 e foi usado para um trabalho na Universidade de Stanford. Em vez de privilegiar a quantidade de vezes que as palavras procuradas eram citadas nos textos, eles propuseram um método baseado na quantidade de links e referências de outras páginas relevantes para criar um ranking. Esse foi o princípio que diferenciou a busca do Google de outros serviços semelhantes anos depois. O domínio google.com foi criado em setembro de 1997, pois até então o buscador funcionava atrelado ao site da Universidade de Stanford. A empresa, no entanto, foi fundada formalmente apenas no ano seguinte, em

Continuação: Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clube do US\$ 1 trilhão'



4 de setembro de 1998. Ao final desse ano, já tinha 60 milhões de páginas em seu acervo. A primeira **patente** do Google foi registrada em agosto de 1999, e tratava de um mecanismo de proteção de dados para arquivos de áudio, vídeo, texto ou imagens. O Google começou a vender anúncios baseados em palavras chave, depois que seu buscador ganhou popularidade entre os usuários de internet da época. A primeira aquisição do Google foi da Deja News, um sistema de busca que encontrava mensagens específicas na plataforma de discussões Usenet. Esse mecanismo era inovador na época por permitir acesso público e fácil, com uma interface simples para os usuários, a debates em fóruns online. A empresa, que já havia se mudado para Palo Alto em 1999, passou a habitar sua sede definitiva em 2003: um complexo de edifícios em Mountain View, no Vale do Silício, próximo a São Francisco. O sonho da casa própria só se realizou, contudo, em 2006, com a compra do imóvel, que era propriedade da Silicon Graphics, por módicos US\$ 319 milhões. Um engenheiro turco, funcionário do Google, chamado Orkut Büyükkökten, projetou uma plataforma de relacionamento entre usuários com seu próprio nome e revolucionou a maneira de muitas pessoas interagirem na internet. A rede social -- o Orkut -- foi um sucesso no Brasil e na Índia, e permaneceu ativa por uma década. No entanto, pouco popular nos EUA e na Europa, ela acabou perdendo força e foi superada pelo Facebook. Um dos eventos mais aguardados da história do setor de tecnologia foi a abertura de capital da Google, que aconteceu poucos anos após o estouro da bolha da internet. O faturamento anual da empresa na época era de US\$ 1,5 bilhão. No mesmo ano, a Google começou a se lançar em projetos diferentes e passou a oferecer serviços muito além da tradicional busca. Em 2004, lançou um serviço de webmail, o Gmail, que passaria a ganhar ainda mais importância anos mais tarde, com a unificação das contas dos usuários de diversos produtos da empresa. Apesar de o Android ser conhecido hoje como o mais popular sistema operacional de smartphones no mundo, essa história começou em 2005, quando o Google incorporou uma empresa

Continuação: Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clubes do US\$ 1 trilhão'



com esse mesmo nome. O produto final foi lançado ao público apenas em 2008, no HTC Dream, o primeiro celular a rodar o sistema. O serviço de compartilhamento de vídeos YouTube foi comprado pelo Google apenas um ano e meio do registro de seu domínio em uma transação de US\$ 1,65 bilhão. Na época, 65 mil vídeos eram hospedados no site diariamente. Para competir com o Internet Explorer, então principal navegador do mundo, a empresa lançou o Chrome, que implementava diversos recursos exclusivos graças aos mecanismos de pesquisa do Google. O lançamento do primeiro smartphone do Google foi um acontecimento de grandes proporções para o setor. O Nexus One foi, na verdade, produzido pela HTC, e inaugurou uma linha tradicional que sempre teve como característica a alternância de fabricantes e a demonstração de novidades do Android, o sistema operacional para dispositivos móveis da empresa. Uma das mais bem-sucedidas fabricantes de smartphones, a Motorola foi comprada pela Google em 2011, e ficou menos de três anos sob os cuidados da gigante de Mountain View, tendo sido vendida em 2014 para a Lenovo. Após alguns anos de lobby, o estado de Nevada, nos Estados Unidos, aprovou uma lei permitindo o uso de carros autônomos para testes, e a Google colocou no asfalto o seu projeto de carro sem motorista. O plano do Google é desenvolver a tecnologia de veículos autônomos e lançá-la comercialmente até 2020. Todo mundo pensou que o futuro havia chegado quando o Google Glass foi anunciado. Os óculos hi-tech da empresa prometeram muitas possibilidades, mas as expectativas não sobreviveram ao lançamento. Problemas com privacidade, preço alto e qualidade que deixou a desejar marcaram um dos principais fiascos da empresa. Sundar Pichai torna-se o novo presidente-executivo do Google na maior reorganização da história da empresa. Ela passou a atuar sob o guarda-chuva da Alphabet, uma holding criada por Larry Page que controla não apenas o Google como seus serviços e empresas relacionadas - caso da Google Ventures, braço de investimento da empresa, e do Laboratório X, responsável por projetos de inovação como o carro sem motorista. A principal novidade da

Continuação: Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clubes do US\$ 1 trilhão'



empresa em 2016 foi a mudança de sua linha de smartphones do Nexus para o Pixel e o Daydream, sua plataforma de realidade virtual, que será lançada em 10 de novembro. Sergey Brin e Larry Page deixam comando da Alphabet, dona do Google - os dois seguem no conselho de administração. Quem assume é Sundar Pichai

Eles são a base da lucratividade do Google, que em 2015 se transformou em uma empresa mais complexa: a Alphabet. A meta era poder tocar projetos ambiciosos, como a empresa de carros autônomos Waymo ou a firma de ciências da vida Verily, sem afetar os lucros do Google perante os investidores. Nos últimos anos, Page esteve focado em desenvolver estes novos negócios, conhecidos como Outras Apostas (Other Bets, em tradução literal), enquanto o dia a dia do Google era supervisionado pelo indiano Sundar Pichai, ex-executivo do sistema operacional Android. Em dezembro de 2019, porém, Pichai, de 47 anos, foi alçado ao posto de presidente executivo da Alphabet, enquanto Page e Brin permanecem apenas como membros do conselho, após acumular uma fortuna conjunta avaliada em mais de US\$ 110 bilhões.

Pichai, porém, terá tarefas duras pela frente no comando da empresa. Nos últimos anos, o Google tem sido bastante atacado por reguladores e legisladores por conta de temas como seu poder no mercado, concorrência desleal, uso de dados e até mesmo influência política da empresa em diversos países e pleitos.

Neste momento, o Congresso americano e o Departamento de Justiça investigam práticas antitruste da empresa em diversos mercados, enquanto Donald Trump tem se revelado um crítico ferrenho da companhia. Candidatos à presidência democratas como Elizabeth Warren e Bernie Sanders também já colocaram a companhia na mira. Na União Europeia, a situação do Google não é melhor: o bloco já processou a empresa três vezes por concorrência desleal, com multas que somam mais de US\$ 8 bilhões.

Continuação: Google se torna a quinta empresa a entrar no 'clube do US\$ 1 trilhão'



é o fato de que o Google é frequente alvo de críticas por ter deixado que Andy Rubin, o antecessor de Pichai no Android, tenha saído da empresa com milhões no bolso mesmo após ser acusado de forçar uma colega a ter relações com ele.



Países emergentes também são outro desafio da empresa. É em lugares como Brasil, Índia, Nigéria e Singapura, por exemplo, que o Google aposta que pode continuar crescendo seu número total de usuários, ao mesmo tempo em que também deve enfrentar o escrutínio local. Por sua nacionalidade, Pichai pode conseguir navegar melhor esses mares do que seus antigos chefes. O indiano terá ainda de descobrir como fazer a companhia seguir faturando com publicidade direcionada, em um momento em que temas como privacidade de dados são cada vez mais polêmicos, e como colocar de pé negócios como a empresa de carros autônomos Waymo.

Como se não fosse suficiente, ele terá de lidar com a pressão interna dos funcionários: nos últimos meses, intensificaram-se os protestos dos "Googlers", os empregados da empresa. Os motivos são vários: do envolvimento da empresa com o governo chinês em um projeto secreto às condições de trabalho de terceirizados, passando pela política interna para lidar com questões de assédio moral e sexual. Um exemplo

Índice remissivo de assuntos

ABPI

3

ABPI | Luiz Edgard Montaury Pimenta

3

Marco regulatório | INPI

3

Patentes

3, 7

Propriedade Industrial

3

Direitos Autorais

4, 6

Pirataria

4